

# **FORTALECER O PARTIDO E ELEVAR O NÍVEL POLÍTICO DA LUTA DE MASSAS**

Resolução Política da Conferência JOÃO CÂNDIDO - o  
Almirante Negro

*21ª Conferência Estadual do PCdoB/RJ*



1. O PCdoB realiza sua 21ª Conferência no estado do Rio de Janeiro afirmando sua identidade própria, com a certeza na frente e a história na mão. Apesar das duras batalhas que o partido vem enfrentando, o momento é também de crescimento, tanto pelo exitoso processo de integração com o antigo Partido Pátria Livre, quanto pela acolhida em nossas fileiras de camaradas oriundos(as) de outras agremiações, que trazem suas ideias, suas histórias de militância e suas contribuições para o crescimento e oxigenação do PCdoB. O Partido esteve na linha de frente na resistência pela soberania nacional, em defesa da democracia, dos direitos dos trabalhadores e pela vida do povo, tanto em nível nacional, quanto aqui no estado do Rio de Janeiro, atuando em todos os campos: no terreno dos movimentos populares e sociais, no terreno da luta de ideias e da luta institucional e eleitoral.



*Jorge Mautner, que doou os direitos da música "A bandeira do meu partido" ao PCdoB, e Ricardo Abreu Alemão / Foto: Hiago Farias*

2. Vivemos um tempo de mudanças profundas no mundo, que marca a encruzilhada para uma nova época: crise sistêmica do capitalismo neoliberal, com hegemonia do capital financeiro, entrelaçamento da Quarta Revolução Industrial e um novo quadro de forças na geopolítica mundial. Do ponto de vista político, cresce a atuação de forças ultraliberais de extrema direita nos Estados Unidos, na América Latina, incluindo o Brasil, e em alguns países da Europa. Como consequência, em países de economia neoliberal, acentua-se o desemprego; a precariedade é crescente; ocorre a queda do salário real, o aumento exponencial da desigualdade e da exclusão social. Ou seja, a conta da crise sistêmica do capitalismo recai sobre os trabalhadores e as trabalhadoras. Nesses países, permanece a tendência geral à estagnação econômica, com a redução das taxas de crescimento, o que pode se converter em recessão. Para o Brasil, a previsão de crescimento do PIB em 2019 foi reduzida de 1,4% para 0,8%, o que reforça a desesperança e a falta de perspectivas para grande parte da população, cada vez mais pauperizada. A tendência a um mundo multipolar está presente, com as disputas na geopolítica internacional se acentuando, interferindo nas realidades de todos os países.

3. No Brasil, apesar do desgaste, o governo Bolsonaro segue com a implementação de sua agenda antinacional e antipopular, traduzida recentemente na MP 905 (MP Verde e Amarela), que revoga 37 pontos da CLT e 22 leis e decretos trabalhistas e tributários. Ou seja: é a perda de direitos, associada à precarização nas relações de trabalho. Esse governo é incapaz de enfrentar a Escalada da Desigualdade, que, segundo a FGV (dados de 16/11), aumentou pelo 17º trimestre seguido, ou seja, já entra no 5º ano – é o maior período de alta ininterrupta na concentração de renda já contabilizado no Brasil. O desemprego e a informalização do trabalho são os principais motivos e a maior perda na renda domiciliar advinda do trabalho foi da população mais pobre. Do quarto trimestre de 2014 até hoje, a metade mais pobre do país viu sua renda diminuir 17,1%; a chamada classe média, que ocupa 40% da população, teve perdas de 4,16%; e os 10% mais ricos viram sua renda crescer 2,55%. Levando em conta somente os 1% mais ricos, o aumento é ainda maior e o número chega a 10,11%. O índice Gini saiu do nível 0,6003 no último trimestre de 2014, quando a concentração de renda alcançou seu mínimo histórico no país, para 0,6291 no segundo trimestre de 2019. Quanto mais perto de 1, maior a desigualdade.

4. Devemos nos mirar nos acontecimentos da América Latina, onde se vislumbra um novo cenário, a partir das explosões populares vitoriosas no Equador e no Chile, com a derrota no governo liberal na Argentina e com o golpe na Bolívia, onde persiste a resistência popular nas ruas.

5. No Brasil, denunciemos a relação íntima com a milícia criminoso, em meio a ataques diversos à democracia, partindo das forças políticas que ocupam hoje a Presidência da República, forjadas a partir da eleição 2018, que contou com o apoio da bancada da bala, incluindo milícias e setores religiosos. Tais ataques vão desde a cassação de direitos trabalhistas e da seguridade pública, até situações de censura de apresentações culturais diversas. A resistência democrática vai se acumulando nas ruas, com destaque para a Defesa da Educação, e em variadas frentes políticas, sociais, culturais e religiosas. A luta democrática conquistou uma grande vitória com a decisão do STF de fazer valer a Constituição, derrotando a prisão após julgamento em 2ª instância, revalidando a presunção da inocência: vitória do Estado Democrático de Direito e que culminou na libertação de Lula, guerreiro do povo brasileiro! Temos resistido à estratégia ideológica obscurantista em sua absurda negação dos avanços científicos da humanidade. No entanto, vivemos ainda um momento de descenso dos movimentos de massas, fator decisivo para alterar a correlação de forças no país. Historicamente as grandes transformações são obras das massas populares.

### **A centralidade democrática: a saída é política**

6. Estrategicamente, a superação dessa crise passa pela superação do neoliberalismo, com o entrelaçamento da luta nacional, com a luta democrática e a social. Porém, considerando a correlação de forças, a atual quadra histórica coloca a necessidade de barrar a tendência fascista. O povo precisa de maior democracia para poder lutar em melhores condições. Nesse cenário, e tendo em conta a tragédia social, o PCdoB indica a construção da Frente Ampla Democrática em oposição a Bolsonaro/Witzel, para abrir perspectivas visando o progresso do país: uma ampla unidade das forças populares, democráticas e progressistas, na defesa da democracia, da soberania, desenvolvimento e do emprego. É hora de fortalecer a resistência e lutar para mudar os rumos do nosso estado e do Brasil.



7. Está na ordem do dia relacionar a tática com os objetivos estratégicos do partido. Para tanto, devemos reafirmar o lugar próprio do partido, que tem como bússola o Programa Socialista e luta pelo Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento, que inclui as Reformas Estruturais no Brasil. Nosso projeto de desenvolvimento precisa ter a cara e a coragem do povo brasileiro, em toda a sua diversidade cultural e étnica, considerando suas particularidades e o momento histórico em que vivemos.

8. É preciso fortalecer a luta política de massas, como fator de construção de uma nova correlação de forças. O trabalho de comunicação, redes sociais e nossos impressos têm que chegar às massas com linguagem clara e direta. Devemos participar e construir agendas unitárias, de lutas em defesa do Emprego, da Educação, Saúde, Cultura, contra as privatizações, pelos direitos sociais, pelas lutas do povo e em temas específicos de cada município. As lutas identitárias e sindicais podem ser canalizadas para este objetivo, no sentido de classe, em defesa dessas bandeiras. Ganha relevância a luta dos Direitos Humanos contra o genocídio, sobretudo da juventude preta, promovido pelo governo Witzel. Construir a Frente Ampla, contando com todas as forças possíveis contrárias a Bolsonaro/Witzel e, ao mesmo tempo, atuar para avançar a Unidade Popular, é o grande desafio do momento.



## Situação dramática, política e social, do estado do Rio de Janeiro

9. O estado do Rio de Janeiro continua enfrentando a pior crise de sua história! O governo Witzel é incapaz de apontar medidas para a necessária retomada do desenvolvimento. A crise é estrutural, fruto do marco de poder das últimas décadas, sem planejamento e transparência, que não induziu o desenvolvimento do setor industrial e de cadeias produtivas no estado e é agravada atualmente pela política antipovo e antinacional do governo Bolsonaro. Apesar de ter o Segundo PIB do Brasil, de acordo com os dados do governo federal, o estado do Rio de Janeiro está apenas na 11ª posição em termos de receita líquida per capita, entre as unidades federativas. Esta situação deverá ser agravada se a atual lei da distribuição dos royalties for considerada constitucional. Em consequência, o estado do Rio de Janeiro poderá perder R\$68,4 bi nos próximos 05 anos. Este fato exige um posicionamento claro do partido e de todas as forças democráticas e sociais do estado, do setor empresarial e dos trabalhadores, das prefeituras e do governo do estado. Essas forças precisam mobilizar a bancada federal do estado do Rio de Janeiro para entrar com uma ação no STF, visando garantir um desfecho que não prejudique o desenvolvimento do estado. Do ponto de vista do partido, esta medida não deve ser tomada sem um amplo debate da reforma tributária e um novo pacto federativo, com a participação da sociedade. É preciso denunciar e superar o atual Regime de Recuperação Fiscal, imposto pelo governo Federal, que dificulta a recuperação econômica do estado. A situação do estado do Rio de Janeiro é grave. A crise sempre cai nas costas do povo trabalhador mais pobre, enquanto os banqueiros ganham com a crise. Ela tem um corte de classe. Além dos cortes na Educação e Saúde, o número de desempregados no RJ, diz o IBGE, chegou a 1,4 milhão (15,3%), no primeiro trimestre de 2019 e o número de subcontratados chega a 1,8 milhão, segundo a FIRJAN! O governo Witzel bateu recorde de assassinatos em operações policiais, de janeiro a outubro são 1.546 mortos, principalmente em áreas pobres. Até mesmo crianças tem sido vítimas de balas perdidas, comprovando sua política antipovo: segurança para os ricos e tiros e mortes para os pobres. Está muito justa a denúncia desse governador à ONU, por sua política de genocídio!



## Os desafios de 2020 e 2022

10. Atualmente, três campos se conformam, visando à disputa de 2020: o campo conservador, comprometido com o projeto da extrema direita, englobando Bolsonaro, Witzel e Crivela; um campo liberal democrático e o campo da esquerda ainda disperso, vendo-se cada força procurando afirmar o seu projeto. Nesse contexto, as forças políticas se preparam para a disputa eleitoral de 2020, articulada com a disputa de 2022, num cenário de instabilidade.

11. O momento histórico da atual conjuntura exige do partido três movimentos: 1- Unir para a resistência e luta em defesa da democracia, soberania e direitos do povo; 2- Buscar construir com as forças democráticas e populares programas comuns para as cidades e derrotar as forças conservadoras de Witzel e Bolsonaro, apresentando propostas para enfrentar os problemas das cidades e do seu desenvolvimento econômico com inclusão social, com geração de emprego e renda; 3- Reafirmar na luta o lugar próprio do partido para apresentar o seu projeto à sociedade. Com essas pautas, devemos intensificar as ações de diálogos com potenciais aliados políticos, dentro do leque da frente ampla democrática e popular, envolvendo forças da esquerda ao centro, por um Rio Desenvolvido, Democrático e de Paz, a partir da realidade de cada município.

12. O projeto eleitoral do PCdoB em 2020 nos municípios do estado deve considerar as necessidades próprias do partido, de crescer eleitoralmente para acumular forças para a batalha central e decisiva de 2022, quando, além de derrotarmos a extrema direita, estaremos confrontados com o desafio de superar a cláusula de barreira, estipulada em 2% dos votos válidos para a Câmara dos Deputados, além da necessidade de concorrer com chapas próprias.

13. Além de se apresentar um programa para as cidades, devemos ter como objetivo ocupar, de fato, o comando dos governos. Neste sentido, a direção estadual deve fortalecer as pré-candidaturas na capital, nos municípios estratégicos e naqueles onde forem construídas. Este movimento, além de projetar e fortalecer novas lideranças para 2022, promove a divulgação da nossa legenda, firmando seu lugar na cena política e dotando-o de eleitorado próprio. As pré-candidaturas devem estar em sintonia com a necessidade de fortalecer as chapas próprias e garantir a eleição de uma bancada de vereadores(as) nestes municípios. No conjunto, urge reunir todos os esforços e concentração para consolidar as chapas de vereadores(as) nos municípios, de modo a ter lideranças com mandato para reforçar o projeto 2022. Para estes objetivos, devem ser envolvidos os quadros que atuam nas frentes de massa e os mandatos parlamentares na construção dos projetos eleitorais nas cidades, sob condução dos Comitês Municipais e estimulando votos na legenda 65.



16. Esse trabalho de estruturação deve ser conduzido pelos Comitês Municipais e, onde as condições para a construção destes Comitês (ramo de atividade ou relação de trabalho) ainda não se apresentarem, devemos reforçar a orientação de que os quadros e militantes em questão sejam incorporados aos comitês distritais existentes, via formação de organismos de bases destas categorias, criando interseção entre categorias e organização de bases também territorialmente.



### **Protagonismo das Direções Municipais e fortalecimento das Organizações de Base**

17. Construir direções municipais com vida regular, com vigorosa vida militante de base, que garantam a plenitude de nossa democracia interna e que unifiquem a ação da militância, é prerrogativa indispensável para travarmos o combate de nossos dias. Para cumprir tais tarefas, os referidos comitês precisam atuar nas três frentes de acumulação de forças (luta de ideias, institucional e de massas), e superar o nível atual de “departamentalização” do partido, construindo maior sinergia entre as secretarias estruturantes: organização, formação, comunicação e finanças, construindo um projeto político sólido que culmine em projetos político-eleitorais capazes de ganhar corpo em setores da sociedade e promovendo a integração também entre as frentes sociais e mandatos institucionais. Todo(a) militante deve organizar, estudar, divulgar e contribuir. A participação dos quadros, inclusive os dirigentes, na organização e funcionamento dos organismos de base é fundamental, para que elas possam se tornar instrumentos de diálogo e organização das massas populares.

18. A tarefa de construir um partido organizado na base permanece atual e ainda mais necessária. Devemos compreender as bases do partido como organismos vivos e centros da atuação política da vida militante. Nela, o militante discute a política do partido, analisa a realidade da área de sua atuação, buscando construir elo entre a luta geral e as lutas específicas, desenvolve planos de ação, opina sobre os documentos e resoluções do partido, exercendo seu direito à crítica e à autocrítica. As bases devem ter agenda cotidiana, ação concreta e relação direta com a vida do ambiente em que atuam, integrando-se à vida e às lutas do povo.

19. As bases devem também ser centros de ação política e de fortalecimento financeiro, estimulando a contribuição militante e elaborando planejamento de arrecadação de finanças na sua área de atuação. Além disso, no conjunto da aplicação dos recursos partidários, é preciso observar o fortalecimento das bases e dos distritais.

20. O Comitê Estadual deve construir no próximo período Coordenações dos Fóruns Regionais que envolvam os principais quadros dos respectivos Comitês Municipais da Região e os dirigentes estaduais destacados para a tarefa de acompanhar, com a perspectiva de fortalecer os Comitês existentes bem como impulsionar o crescimento do partido em cada região

## **Quadros: coluna vertebral do partido e da luta transformadora**

21. É importante, ainda, uma política de quadros atenta ao desafio de promover quadros nas mais diversas instâncias de direção, no âmbito dos movimentos sociais, no campo da luta de ideias e na esfera institucional. É necessário pensar e planejar a ação partidária, posicionando militantes em cada frente, que possam jogar um papel mais destacado. Considerando as três grandes frentes de acumulação de forças, é preciso tratar com atenção especial a política de quadros para as mulheres e redobrar a atenção com a organização do PCdoB entre trabalhadores e juventude.

## **A luta de ideias**

22. O momento exige maior protagonismo dos comunistas na luta de ideias. Para tanto, devemos estimular a militância a participar de modo organizado do debate teórico, ideológico e programático em curso no país, nas cidades, junto aos movimentos sociais e junto à população em geral, combatendo as ideias retrógradas, valorizando as ideias avançadas e utilizando linguagem acessível ao povo. Igualmente, é preciso fortalecer a nova Diretoria e o novo Conselho Consultivo da Fundação Maurício Grabois - seção do Rio de Janeiro, que tem como meta destacada o estudo da realidade do nosso estado, visando à construção do projeto de desenvolvimento fluminense vinculado ao Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento, como caminho brasileiro para transição ao Socialismo. É necessário, também, promover maior interlocução com a intelectualidade do nosso estado. Ao mesmo tempo, é indispensável fortalecer a frente de Formação e Propaganda, viabilizando a formação marxista de todos(as) os(as) militantes desde as bases e em todos os níveis (CPS e Níveis 1, 2 e 3). É preciso desenvolver novas formas pedagógicas para formar os quadros de base.

## **Juventude, presente e futuro**

23. Devemos estimular a participação dos jovens comunistas nos organismos de base, em especial nas principais universidades, e dedicar atenção ao processo de transição, visto que no último período nosso partido não tem dado conta em sua plenitude de apresentar perspectiva militante aos valorosos quadros que deixam o trabalho de juventude, o que resulta no afastamento de quadros oriundos(as) da juventude que têm muitas contribuições a dar ao processo de luta de nosso povo e de fortalecimento do Partido Comunista do Brasil. É preciso fortalecer a atuação junto às e aos secundaristas e abordar a frente cultural com a juventude.

## Conclusões

24. A partir do debate sobre o capitalismo contemporâneo e da análise da realidade política em curso, o PCdoB busca alinhar sua atuação estratégica e se organizar politicamente para crescer sua influência e enraizamento junto às massas populares do Rio de Janeiro e conquistar melhores posições a partir das eleições 2020 e 2022, a fim de oferecer resistência concreta ao crescimento do conservadorismo, aglutinar as mais amplas forças em defesa da democracia e do desenvolvimento soberano do Brasil, e assim abrir caminho para o necessário debate sobre a ruptura visando à transição do capitalismo ao socialismo, como única perspectiva de construção de uma sociedade socialmente justa, verdadeiramente democrática e fundada em valores de solidariedade, a sociedade dos comuns!

Vamos à luta! O Socialismo é o futuro do Brasil!

